

DIDÁTICA

01. Sobre a origem da Didática, assinale a correta:

- a) Ela foi criada pelo padre Jesuíta São Tomás de Aquino (1225 – 1274) como a arte de "ensinar tudo a todos". Seu objetivo era criar um método universal capaz de orientar o trabalho docente.
- b) Ela foi criada pelo padre Escolástico Santo Agostinho (354-430) como arte de "ensinar tudo a todos". Seu objetivo era criar um método universal capaz de orientar o trabalho docente, originando a *Ratio Studiorum*.
- c) Ela foi criada pelo monge luterano Jean Amos Comenius (1592-1670) como arte de "ensinar tudo a todos". Seu objetivo era criar um método universal capaz de orientar o trabalho docente.
- d) Ela foi criada pelo monge Johann Friedrich Herbart (1776 - 1841) como arte de "ensinar tudo a todos". Seu objetivo era criar um método que particularizasse o ensino, atendendo à heterogeneidade.

02. Há duas vertentes da Pedagogia Tradicional em sua origem:

- a) a Concepção Pedagógica Tradicional Religiosa e a Concepção Pedagógica Tradicional Leiga.
- b) a Concepção Pedagógica Tecnicista e a Concepção Pedagógica Brasílica.
- c) a Concepção Pedagógica Produtivista e a Concepção Pedagógica Brasílica.
- d) a Concepção Pedagógica Nova ou Moderna e a Concepção Pedagógica Nacionalista.

03. Em se tratando do Pensamento Pedagógico, assinale a correta:

- a) Herbart apontou a necessidade de o professor ter uma teoria pedagógica para que sua prática seja baseada somente na experiência e propôs sistema pedagógico que se organiza em torno de três conceitos centrais: governo, disciplina, instrução educativa.
- b) O termo “Escola Tradicional” foi/é empregado para denominar as ideias pedagógicas que sucederam o Movimento Renovador e traz em seu bojo uma representação da escola como local de formação com base na cultural geral, com formação essencialista e enciclopédica.
- c) No Tecnicismo, o eixo do trabalho pedagógico é a técnica, desloca-se o centro do processo do professor para a atividade prática, do lógico para o psicológico, do esforço para o interesse, da disciplina para a espontaneidade, da quantidade para a qualidade.
- d) O Escolanovismo pauta-se na centralidade do educando, concebe a escola como um espaço aberto à iniciativa dos alunos, que, interagindo entre si e com o professor, protagonizam a aprendizagem, construindo seus conhecimentos.

04. São elementos estruturantes da Didática:

- a) objetivos, conteúdos, tecnicismos, políticas de ensino, recursos e avaliação.
- b) objetivos, políticas de ensino, tecnicismos, recursos, relação professor-aluno.
- c) objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, relação professor-aluno, avaliação.
- d) objetivos, métodos de pesquisa, conteúdos, programas, políticas educacionais.

05. Na história do brinquedo na Educação, dizemos corretamente que:

- a) os jogos têm função de lazer e na escola melhor se adequam como auxiliares ao trabalho docente e por isso só acontecem nos recreios.
- b) os jogos e brinquedos nunca foram aceitos nas escolas, dada a função social dessa instituição e seu caráter instrutivo.
- c) os jogos e brinquedos são práticas culturais que não precisam ser aceitas nas escolas, pois são bem vivenciadas fora dela.
- d) os brinquedos podem estar integrados ao ensino, uma vez que são auxiliares e integrados ao desenvolvimento humano.

06. Em relação aos objetivos do Ensino, conceituamos corretamente.

- a) Objetivo fechado é aquele em que se apresentam muitas possibilidades de respostas, variadas ações estudantis, levando os alunos a expressarem suas individualidades.
- b) Objetivo fechado é aquele que propõe homogeneidade ao processo, e estudantes apresentam a mesma ação, sem expressão de suas individualidades.
- c) Objetivo aberto é aquele cujo tempo não pode ser determinado pelo professor, estando vinculado aos interesses dos estudantes.
- d) O objetivo provocativo é uma modalidade dos objetivos fechados, e estudantes apresentam a mesma ação, sem expressão de suas individualidades.

07. Acerca da relação entre desenvolvimento e aprendizagem, é verdadeiro dizer sobre o pensamento de Lev Vygotsky que:

- a) o bom ensino é aquele que acompanha o aprendizado.
- b) o bom ensino é aquele que se adianta ao aprendizado.

- c) o bom ensino é aquele que segue o aprendizado.
- d) o bom ensino é aquele que ignora o aprendizado.

08. Assinale a alternativa que corretamente caracteriza exames e avaliações, conforme Cipriano Luckesi.

- a) Exames são arbitrários, classificatórios, tomam o erro como castigo.
- b) Exames são arbitrários, classificatórios, diagnósticos, reflexivos.
- c) Avaliações são arbitrárias, diagnósticas, tomam o erro como virtude.
- d) Avaliações são investigativas, de acolhimento, de segregação.

09. Um dos elementos centrais no Planejamento do Ensino é a avaliação. Sobre esse componente é verdadeiro afirmar.

- a) A avaliação da aprendizagem é prática social que não pode orientar processos, estando vinculada à seleção e à certificação das aprendizagens conquistadas.
- b) Avaliar é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender menos produtivos e menos satisfatórios.
- c) Avaliar é uma atribuição de quantidades, com base em dados escolhidos pelo professor, para uma tomada de decisão.
- d) A avaliação da aprendizagem é auxiliar ao ensino, porque permite reconhecer a eficácia ou ineficácia de seus atos e recursos pedagógicos utilizados.

10. O que podemos dizer corretamente sobre o trabalho docente?

- a) O trabalho do professor não pode ter como pressuposto a propagação e a constituição de conhecimentos e saberes para os discentes, tendo como palco o espaço das escolas.
- b) O papel do professor é caracterizado pela redução ao processo de ensino, e a docência é o trabalho dos professores; na realidade, estes não desempenham outras funções afora a tarefa de ministrar aulas.
- c) A execução dessa atividade exige o domínio de conhecimentos pedagógicos e curriculares, compreendidos de forma reflexiva e crítica, a fim de informar, instruir e educar.
- d) O ensino não pode se assumir como um ato intencional, pois não visa a promover aos alunos o acesso ao conhecimento sistematizado, mas sim prepará-los para obter sucesso em seus objetivos.

DISCIPLINA ESPECÍFICA - LÍNGUA PORTUGUESA

Marginalzinho: a socialização de uma elite vazia e covarde

Parada em um sinal de trânsito, uma cena capturou minha atenção e me fez pensar como, ao longo da vida, a segregação da sociedade brasileira nos bestializa

- 01 Era a largada de duas escolas que estavam situadas uma do lado da outra, separadas por um muro altíssimo de
02 uma delas. Da escola pública saíam crianças correndo, brincando e falando alto. A maioria estava
03 desacompanhada e dirigia-se ao ponto de ônibus da grande avenida, que terminaria nas periferias. Era uma
04 massa escura, especialmente quando contrastada com a massa mais clara que saía da escola particular do
05 lado: crianças brancas, de mãos dadas com os pais, babás ou seguranças, caminhando duramente em direção à
06 fila de caminhonetes. Lado a lado, os dois grupos não se misturavam. Cada um sabia exatamente seu lugar.
07 Desde muito pequenas, aquelas crianças tinham literalmente incorporado a segregação à brasileira, que se
08 caracteriza pela mistura única entre o sistema de *apartheid* racial e o de castas de classes. Os corpos
09 domesticados revelavam o triste processo de socialização ao desprezo, que tende a só piorar na vida adulta.

[...]

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. In <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/marginalzinho-a-socializacao-de-uma-elite-vazia-e-covarde-3514.html> (acesso em 07/03/16).

11. Com relação ao texto acima, é explícita a abordagem de um problema mundial. De acordo com os PCN, especificamente com os temas transversais, elegeram-se, com base nos preceitos constitucionais, princípios que norteiam a educação escolar. O problema mencionado no texto está relacionado a qual desses princípios?

- a) A corresponsabilidade pela vida social.
- b) A dignidade da pessoa humana.
- c) A igualdade de direitos.
- d) A participação.

12. Levando-se em conta a teoria dos gêneros textuais, o texto **Marginalzinho: a socialização de uma elite vazia e covarde**, embora seja apenas um trecho, apresenta as características da tipologia de base narrativa e os traços de um gênero textual específico, de acordo com os quais é correto afirmar que se trata de:

- a) um conto.

- b) uma lenda.
- c) uma fábula.
- d) uma crônica.

13. Em uma aula de produção textual, o uso do fragmento em análise (**Marginalzinho: a socialização de uma elite vazia e covarde**), como um texto motivador, conduziria o professor à possibilidade de trabalhar vários tópicos, à exceção:

- a) das questões do desenvolvimento histórico da língua.
- b) do treinamento do raciocínio e da argumentação.
- c) das estratégias de redação e questões de estilo.
- d) da questão da leitura e da compreensão.

14. O sistema fonológico da língua portuguesa falada no Brasil apresenta alguns embaraços (sobretudo para os alunos) quando se estão estudando as regras de ortografia. Nesse caso, a palavra "desprezo" (l. 09) pode ser considerado exemplo desse tipo de dificuldade para o discente, porque:

- a) o fonema [z] em posição intervocálica pode ser representado pelos grafemas S ou Z.
- b) os fonemas [s] e [z] são intercambiáveis quando se situam na sílaba tônica.
- c) a sibilante sonora [z] se ensurdece quando está entre duas vogais.
- d) o fonema [s] em posição mediossilábica tende a dessonorizar-se.

15. O contexto em que ocorre a cena descrita pela autora expõe o contraste entre dois grupos sociais que apresentam características bem distintas ("massa escura" *versus* "crianças brancas"). Tal distinção é um dos condicionantes de que tipo de variação?

- a) A variação combinatória.
- b) A variação diastrática.
- c) A variação diatópica.
- d) A variação diafásica.

16. Nos PCN, com relação à prática de produção de textos escritos, existem orientações acerca desse conteúdo, entre as quais a "utilização de mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão textuais, conforme o gênero e os propósitos do texto, desenvolvendo diferentes critérios: [...] de propriedade dos recursos linguísticos (repetição, retomadas, anáforas, conectivos) na expressão da relação entre constituintes do texto". Quanto ao uso dos conectivos e a relação semântica existente entre os enunciados, inexistindo conectivos explícitos, considerando a necessidade de o professor transmitir tais conteúdos sem que o aluno precise memorizar um sem-número de conjunções, é exato afirmar que, em "Lado a lado, os dois grupos não se misturavam. Cada um sabia exatamente seu lugar" (l. 06), um aluno do nono ano deve ser conduzido a compreender que, entre esses dois períodos, se detecta a relação semântica de:

- a) conformidade.
- b) condição.
- c) tempo.
- d) causa.

17. O uso do texto **Marginalzinho: a socialização de uma elite vazia e covarde** em uma sala de aula do oitavo ano da escola pública, por exemplo, poderia suscitar controvérsia, uma vez que se trata de um tema polêmico (o preconceito social) e porque os alunos provavelmente se veriam como elementos da "massa escura". Nesse contexto, essa ação requer do docente:

- a) discernimento ao selecionar o material didático a ser utilizado em sala.
- b) conhecimento teórico das relações pragmático-discursivas do texto escolhido.
- c) competência para avaliar as características do gênero textual e a sua relevância.
- d) atitude proativa com o intuito de evitar a compreensão distorcida do texto em análise.

18. Em "altíssimo" (l. 01), vê-se o emprego do superlativo absoluto sintético. O ensino desse conteúdo gramatical – o grau do adjetivo – implica:

- a) os conceitos das classes gramaticais.
- b) a articulação da morfologia com a sintaxe.
- c) os aspectos sintático-semânticos das categorias gramaticais.
- d) o estudo de estratégias de identificação dos elementos mórficos.

19. Na palavra “corpos” (l. 08), tem-se a flexão de número do substantivo corpo. Além da marca do plural, a desinência nominal -s, observa-se a modificação do timbre da vogal tônica, isto é, fechado no singular [o] e aberto no plural [ɔ]. A essa mudança dá-se o nome de:

- a) eufonia.
- b) metafonía.
- c) homofonia.
- d) heterofonia.

20. Com base nas estratégias de desenvolvimento da leitura e da compreensão de textos, apresentar apenas o lide (“*Parada em um sinal de trânsito, uma cena capturou minha atenção e me fez pensar como, ao longo da vida, a segregação da sociedade brasileira nos bestializa*”) aos alunos poderia ser utilizado como uma atividade de:

- a) reconhecimento global do texto.
- b) estudo da configuração textual.
- c) confirmação das hipóteses.
- d) predição do teor do texto.

As questões de 21 a 30 são baseadas nos PCN (Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, 174 p. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, 106 p.).

21. Segundo os PCN, a proposta feita à escola é organizar o ensino de língua portuguesa a fim de que o aluno desenvolva os seus conhecimentos discursivos e linguísticos, com base nas habilidades abaixo relacionadas. Assinale a habilidade que não faz parte dessa proposta.

- a) “Ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais”.
- b) “Expressar-se apropriadamente em situações de interação oral diferentes daquelas próprias de seu universo imediato”.
- c) “Considerar outras habilidades comunicativas, em função da especificidade de algumas línguas estrangeiras e das condições existentes no contexto escolar”.
- d) “Refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua”.

22. De acordo com a “definição de critérios para avaliação da aprendizagem”, a capacidade de “redigir textos na modalidade escrita nos gêneros previstos para o ciclo, considerando as especificidades das condições de produção” deve ser avaliada, buscando-se que o aluno:

- a) “possa confrontar o texto lido com outros textos e opiniões, posicionando-se criticamente diante dele”.
- b) “consiga monitorar seu desempenho durante o processo de produção, em função da reação dos interlocutores”.
- c) “realize, oralmente ou por escrito, retomadas de textos ouvidos (resumo, por exemplo), de forma que sejam preservadas as ideias principais”.
- d) “produza textos considerando as finalidades estabelecidas, as especificidades do gênero e do suporte, os papéis assumidos pelos interlocutores, os conhecimentos presumidos do interlocutor, bem como as restrições impostas pelos lugares de circulação previstos para o texto”.

23. Considerando “a avaliação na prática educativa”, analise as assertivas seguintes e marque a alternativa correta.

I - Deve-se compreender a avaliação como um conjunto de ações organizadas a fim de se obterem informações acerca do que o aluno aprendeu, de como esse aprendizado se deu e em que condições.

II - O processo de avaliação do aluno tem de acontecer durante todo o processo de ensino e de aprendizagem, não deve restringir-se a momentos específicos, ao final das etapas do ano letivo, por exemplo.

III - A avaliação tem de funcionar apenas como um meio de fazer que o docente analise, de modo crítico, sua prática educativa.

- a) I, II e III são falsas.
- b) I e II são verdadeiras.
- c) Apenas I é verdadeira.
- d) Somente II é verdadeira.

24. No tocante às tecnologias da informação e o ensino de língua portuguesa, os PCN preveem a utilização de alguns meios. Que instrumento não é mencionado por tais parâmetros?

- a) O computador.

- b) A multimídia.
- c) A televisão.
- d) O cinema.

25. Em conformidade com os PCN, no início dos anos 80, com base, por exemplo, nos estudos que se desenvolveram em variação linguística e em psicolinguística, entre as críticas mais recorrentes ao ensino tradicional de língua portuguesa, destacava-se:

- a) o ensino da metalinguagem normalmente associado a exercícios de identificação de fragmentos linguísticos com base em um contexto.
- b) o uso do texto como meio para se ensinarem valores sociopolíticos e como pretexto para o tratamento de aspectos linguísticos.
- c) a inexpressiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto.
- d) a desconsideração dos interesses e da realidade dos alunos.

26. Levando-se em conta a definição e as características de letramento constantes dos PCN, qual é a asserção falsa quanto a esses aspectos?

- a) É a ação orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história.
- b) Constitui práticas discursivas que necessitam da modalidade escrita da língua para torná-las significativas, mesmo que, às vezes, não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever.
- c) Entende-se letramento como o resultado do processo de participação em práticas sociais nas quais se utiliza a escrita como sistema simbólico e tecnológico.
- d) Inexiste o grau zero de letramento, porque, nas sociedades urbanas modernas, todos os indivíduos participam, de algum modo, das práticas sociais.

27. Os gêneros textuais, citados nos PCN, com base na teoria de Bakhtin (1992), caracterizam-se por três elementos. Associe cada elemento a sua definição e assinale a opção que traz a sequência correta, de cima para baixo.

- | | |
|--------------------------------|--|
| (1) estilo | () “o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero” |
| (2) conteúdo temático | () “estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero” |
| (3) construção composicional | () “configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de sequências que compõem o texto etc.” |

- a) 3 – 1 – 2.
- b) 3 – 2 – 1.
- c) 2 – 1 – 3.
- d) 2 – 3 – 1.

28. Considerando-se a significação e o contexto em que as práticas sociodiscursivas têm lugar e o fato de que “os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional” e de que “cada uma dessas práticas se diferencia historicamente e depende das condições da situação comunicativa, nestas incluídas as características sociais dos envolvidos na interlocução”, observe o trecho seguinte: “DECRETO-LEI Nº 2.805, DE 22 DE NOVEMBRO DE 1940, institui uma comissão para promover a ereção do monumento ao Duque de Caxias, na Capital do Estado de São Paulo” (<http://www2.camara.leg.br>, acesso em 10.03.16). Que opção se refere às condições de uso da língua com base nas características mencionadas?

- a) O gênero textual de caráter injuntivo (como as leis) apresenta caráter atemporal, inexistindo figuras de linguagem, levando-se em consideração o aspecto sincrônico.
- b) De acordo com o contexto em que se produziu o decreto, observa-se que houve falha na seleção do termo “ereção”, em razão do seu traço semântico atual.
- c) O substantivo “ereção” tem outra carga semântica, por isso, atualmente, ele é associado, de modo imediato, ao órgão reprodutor masculino.
- d) É possível deduzir que, em 1940, a palavra “ereção” já agregava ao texto certa comicidade, característica bem típica desse tipo de texto.

29. Quanto à questão da variação linguística, é incorreto afirmar que:

- a) a variação linguística é característica das línguas humanas.
- b) a variação linguística acontece em todos os níveis.
- c) a variação linguística originou-se na Antiguidade.
- d) a variação linguística sempre existiu.

30. Com relação à leitura de textos escritos, entre as sugestões didáticas apresentadas pelos PCN e orientadas para a formação de leitores, está a “leitura autônoma”, a qual:

- “é uma excelente estratégia didática para o trabalho de formação de leitores, principalmente para o tratamento dos textos que se distanciem muito do nível de autonomia dos alunos”.
- “é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre os índices linguísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos”.
- “envolve a oportunidade de o aluno poder ler, de preferência silenciosamente, textos para os quais já tenha desenvolvido uma certa proficiência”.
- “é uma situação didática adequada para discutir coletivamente um título considerado difícil para a condição atual dos alunos”.

31. A questão de uma prova, por óbvio, é um texto, e a sua compreensão é imprescindível para a sua resposta. Examine este quesito extraído de Moretto (2001): “Dê sua opinião: o que você faria para acabar com a situação da seca no Nordeste?”. Segundo esse autor, a resposta a essa questão foi a seguinte: “Nada, absolutamente nada, pois não gosto de nordestino e quero que todo mundo se lasque”. Com base unicamente nesse enunciado e nas estratégias de textualização, é correto afirmar que:

- o enunciado é genérico e impreciso, contudo é inaceitável esse tipo de resposta, que implica a devida punição.
- o professor estruturou corretamente o enunciado, e o aluno careceu de estruturas cognitivas para responder.
- o aluno, de fato, deu sua opinião e quebrou a expectativa do professor com relação à resposta esperada.
- o aspecto de relevância desse enunciado para o aluno expõe a sua completa falta de conhecimento.

32. O conjunto de regras que os falantes dominam e que lhes permite o emprego normal da língua é denominado de:

- gramática transferencial.
- gramática internalizada.
- gramática normativa.
- gramática descritiva.

33. No tocante ao ensino da norma culta na escola e à variação linguística, marque a asserção cujo teor é correto.

- Ensinar a norma culta é dar relevo a essa norma em detrimento de outras variedades linguísticas estigmatizadas.
- Aprender a norma culta é saber usar, de modo eficiente, uma variedade predominante para a ascensão social.
- O ensino da norma culta não deve condenar a língua falada na família ou na comunidade do discente.
- A norma culta deve ser o único modelo de descrição da língua no contexto escolar.

34. Conduzir o aluno à compreensão efetiva da distinção entre subordinação e coordenação requer as bases de uma gramática mais contextualizada, em que se observam e analisam, com mais detalhes, as relações semânticas entre os enunciados. Com base na imagem ao lado, as estratégias docentes devem levar o aluno a entender que o elo semântico entre essas duas orações:



- é explicativo, porque o fato de o mundo ir mal não constitui a causa de se fazer o bem.
- apresenta a ideia de causa, porque o fato de o mundo ir mal provocou a ação de fazer o bem.
- estabelece uma relação de condição, porque só será possível fazer o bem se o mundo for mal.
- explícita a relação de consequência, porque é notório que a ação de fazer o bem tem como consequência o mundo ir mal.

35. Há muito tempo, busca-se, na sala de aula, o ensino de língua portuguesa com base na variação linguística, a pluralidade dos falares, especialmente após a criação dos PCN. A imagem ao lado (“Todas as línguas do Brasil”) retrata um mito, segundo Bagno (2002: 15), de que:



- a língua portuguesa é muito difícil.
- se fala a mesma língua em todo o Brasil.
- a gramática é o único meio para se falar e escrever bem.
- a modalidade escrita é o parâmetro para a modalidade oral.

36. A tradição gramatical está estritamente ligada à concepção de que ela representa a arte de escrever com elegância e principalmente correção, apresentando um aspecto predominantemente prescritivo. Um dos grandes marcos para a sedimentação de tal conceito foi:

- a *Gramática de Port-Royal* (Antoine Arnauld e Claude Lancelot).
- o *Curso de Linguística Geral* (Ferdinand de Saussure).

- c) a Nomenclatura Gramatical Brasileira – NGB.
- d) a gramática generativa (Noam Chomsky).

37. A missão de ensinar a ler é árdua, assim como a de aprender a ler; por conseguinte, professor e aluno veem-se envolvidos em um processo que requer deles paciência, determinação e boa vontade. Em referência às estratégias dessas missões, não se deve afirmar que:

- a) as estratégias podem adaptar-se ao nível de dificuldade que o aluno apresenta.
- b) há flexibilidade nessas ações, pois a situação determina a abordagem a ser adotada.
- c) é profícuo propor atividades de leitura, levando-se em conta os diferentes gêneros textuais.
- d) existe apenas um modelo eficaz para o professor aplicar: a adoção de um único perfil discente.

38. É inegável que a língua portuguesa, como qualquer idioma, passa por mudanças, adaptações motivadas pelo uso, pelos falantes obviamente. Com base na articulação entre morfologia e sintaxe, menciona-se a mudança (não tão recente) no sistema pronominal do português. Quanto a isso, equivoca-se quem afirma que:

- a) a forma *vós* e a forma *você* são intercambiáveis.
- b) o pronome *nós* e a locução *a gente* estão em competição.
- c) o pronome *tu* ocorre com menos frequência que o pronome *você*.
- d) as formas átonas *o(s)* e *a(s)* estão sendo substituídas por *ele(s)* e *ela(s)*.

39. Perini (1997) aponta que “o ensino de gramática tem três defeitos, que o inutilizam enquanto disciplina: primeiro, seus objetivos estão mal colocados; segundo, a metodologia adotada é seriamente inadequada; e, terceiro, a própria matéria carece de organização lógica”. Na figura ao lado, há um diálogo entre a professora (“Agora eu vou ensinar as novas regras gramaticais.”) e o aluno (“Mas, professora, eu ainda não sei nem as antigas.”). Essa situação constitui um exemplo bem específico de um desses defeitos. Com base nisso, assinale a asserção correta.



- a) A imagem representa um exemplo do primeiro defeito, ou seja, a professora não domina a metodologia utilizada e o aluno, por sua vez, a desconhece.
- b) Essa situação exemplifica o segundo defeito, visto que a professora não mostra ao aluno o porquê de ele não haver aprendido as outras regras gramaticais.
- c) Tal contexto alude ao terceiro defeito, porque expõe a falta de uma sequência lógica na exposição dos conteúdos aos alunos, tendo-se a preocupação com o repasse das informações.
- d) Essa figura não se relaciona a nenhum dos três defeitos, porquanto as estratégias de ensino de gramática devem ser adequadas ao grupo como um todo, desconsiderando as especificidades.

40. Para a compreensão efetiva desse quadrinho por parte de um aluno do Ensino Fundamental II, na tentativa de levá-lo a captar a sua comicidade, primeiramente, é relevante salientar que as duas personagens são loiras; em seguida, deve-se considerar a fala de cada personagem: “Sabia que é preciso 3 ovelhas para fazer uma camisola?”; “Eu nem sabia que elas tricotavam!”. É imperioso que se lance mão de dois aspectos determinantes para ele alcançar essa efetiva compreensão, ou seja, a significação e o contexto. Para atingir esse objetivo, o aluno tem de:



- a) comparar o conteúdo dos dois balões, contextualizando cada enunciado de acordo com o personagem.
- b) avaliar o conteúdo do segundo balão e quem o fala, tendo em mente o estereótipo acerca da inteligência deste.
- c) fazer uma ligação entre a linguagem verbal e a não verbal a fim de construir a sua própria interpretação do texto.
- d) levar em consideração que, nesse contexto, o conteúdo semântico do segundo balão é, no mínimo, incoerente, independentemente de quem o fala.